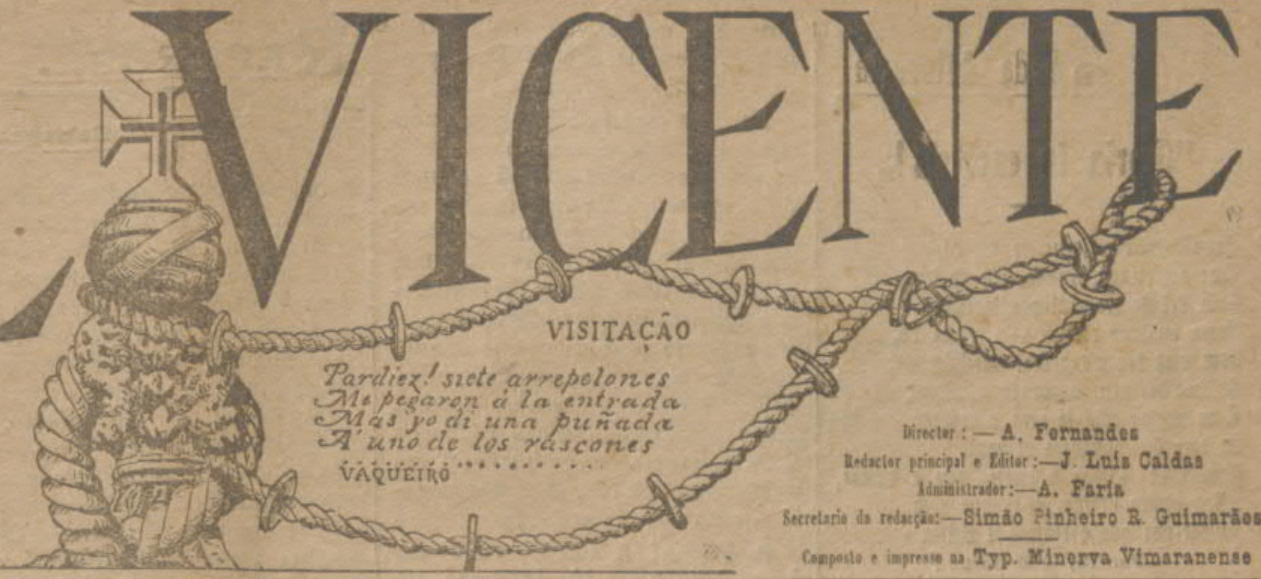




GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente,"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SÍDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arpepones
Me pegaron a la entrada
A uno de los rascones
VÁQUEIRO*

Director: — A. Fernandes
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas
Administrador: — A. Faria
Secretario da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

TODOS IGUAIS

Nada já é possível esperar. Tudo se perde, tudo caminha a passos de gigante para o abismo. Todos, afinal de contas, são iguaes, todos esquecem, abandonam a opinião sensata do país, que não quer o que para aí está. É certo, indiscutível mesmo que a nação não vê com bons olhos a demagogia. Não à deseja um minuto sequer, à testa da governança pública. Não lhe reconhece desinteresse bastante para que de olhos fechados lhe confie a administração do país.

E não obstante a repulsa que todos os homens de bem sentem pelo partido dos escândalos, elle pouco se lhe dá, porque faz ouvidos de mercador, e só acordará ao estampido dos canhões da Rotunda.

A república, não tem vivido desde que começou com outra gente. Porisso ella ainda não é hoje o regime nacional, nem o será jamais se não mudar de processos de governo.

E não muda, convencemo-nos desta verdade, duma vez para sempre. A república ou é democrática, ou não é república. Todos os que não estejam filiados no partido democrático não tem o direito de intervir nos negócios públicos, porque lho não consentem. É uma pequena minoria quem assim procede, porque a maioria da população portuguesa, que é anti-demagógica, ainda hoje não perdeu o medo à formiga, ainda se não refez do susto que apanhou naquêles dias distantes em que a carbonaria mandava.

Ora é tempo de perder o medo. É tempo de o país dizer bem alto que não consente que o

governem, sem lhe darem explicações. É inadiável organizar uma barreira forte, contra a qual a demagogia, quebre os dentes tigrinos, e preciso preparar dias milhares a este maldadado país.

Dentro da ordem, é urgente trabalhar. Se com revoluções nada fazemos, mostremos ao menos publicamente o que sentimos, digamos pela imprensa, pela palavra e por todos os meios que a Constituição nos faculta, o que é preciso fazer-se desde já. Não adiemos, não protelemos para amanhã o que agora podemos fazer. Os radicalismos não nos devem assustar. Quanto mais medo mostrarmos, mais atrevida será a demagogia. E ella não está disposta a entregar-nos a administração. De todos os meios lança mão, a todos os expedientes recorre para se aguentar no poder. No partido democrático, onde julgamos até há poucos dias existirem dessas correntes — uma moderada e outra radical — todos pensam da mesma forma. São todos radicais. O partido democrático é hoje o que era ontem. É o partido da república.

Com isto está dito tudo. O regime, resolvendo a crise do governo de Sá Dardoso, da maneira por que o fez, lavrou contra si a sentença de morte. E quando a república se mata por suas próprias mãos, a nossa obrigação é não lhe perturbar a agonia.

Deixemo-la morrer. Mas preparemo-nos com fé e esperança, para herdarmos os destroços que ella espalhou com a sua obra de maldade no solo da pátria. Com muito de boa vontade ainda alguma coisa podemos fazer.

A crise é terrível. A hora é

de morte quasi. Num país em que nulidades, e das mais autênticas, são chamadas a gerir os negócios do país em momentos difíceis como este que vamos atravessando, a podridão é grande. Na república não há homens. Há pigmeus. Há titeres. Há a nulidade junta à ambição. Há o atrevimento junto à falta de escrúpulos. A crise é invencível, porque conjugou o regime com os homens. E dois factores desta ordem juntos, levam o país à derrocada.

A nossa obrigação, contudo, é reagir. Devemos apelar para as energias da raça. Temos obrigação de chamar a mocidade ao cumprimento dos seus deveres cívicos. Porisso abeiremo-nos de todos os homens de bem, e supliquemos-lhes em nome dos sagrados interesses nacionaes, que abandonem o seu comodismo e venham connosco, com a juventude, dar começo à obra de resurreição nacional. Velhos de boa vontade, novos de coração e de fé, levantemo-nos todos, e brade-mos bem alto que queremos a liberdade e os progressos da pátria, independentemente e livres de toda a coacção do inimigo do interior. Digamos sempre que a nossa guerra é contra a demagogia bruta e estúpida que nada mais fez, porque nada mais sabe, que não seja desprestigiar com os seus desmandos o nome da nação. Somos novos. Não temos responsabilidades no passado porque não eramos susceptíveis delas. Não as temos no presente porque o combatemos. E se as tivermos no futuro, saberemos com hombridade, assumilas.

Entrevistando um Açambarcador

Então como lhe correm os seus negócios?

— Muito bem. A vida para nós, para os comerciantes, corre, como costuma dizer-se, ás mil maravilhas. Começou a bafejar-nos a fortuna a quando do começo da guerra, e hoje que ella acabou, intendo não nos abandonar mais. Porisso quando todos amaldiçoam a guerra que tantos horrores espalhou, sem nada de aproveitável produzir, nós, os homens de negócio, bendizemo-la, e o nosso maior desejo é que outra, e ainda maior se possível fôr, estale dum momento para o outro. Porque afinal de contas, a vida é isto: Tudo o mais são ilusões.

— De maneira que o senhor atribue a subida de preço em todas as coisas ao desequilíbrio produzido pelo conflicto?

— Em parte, isso é verdade. Mas não é completamente. Nós é que abusamos das circunstâncias anormais em que o mundo se encontrou, para elevarmos o preço a todas as mercadorias. Só assim conseguimos ganhar uns vintens. Todo o homem de negócio, por mais precária que fosse a sua situação económica, melhorou consideravelmente; hoje quasi não há falências. E se alguns se declararam falidos, foi a fingir. Aqui em Guimarães, houve alguns que fizeram isso. O senhor sabe-o muito bem.

— Sei, não há dúvida. Mas deixe-me dizer-lhe: Isso não é justo.

— Não é, não. Mas o homem de negocio a nada repara. O que quer é enriquecer. O presente, como sabe, é da burguezia endinheirada.

— Mas parece-me que os senhores hoje poderiam, sem deixarem de ganhar quantias fabulosas, vender todos os artigos por preços mais módicos?

— Poder, podíamos. Mas não queremos. Habituamo-nos a ganhar muito, e hoje só estamos bem a contemplar o dinheiro, ainda quando sabemos que elle é arrancado ao suor do pobre, e à miséria do humilde. Preferimos enterrar a mercadoria, a vendê-la por preço barato. Temos estragado muito bacalhau, muito arroz, e estragaremos tudo para estarmos sempre senhores da vida da humanidade. Nós hoje vivemos numa nova república de mercadores. Voltamos ao tempo de Veneza medieval.

— E brincar assim com o povo não será perigoso?

— Não, creia nisso. Temos a força pública que nos protege. E além disso, os homens principais do país, são negociantes. É negociante o médico, o advogado, o ministro, o militar, toda a gente enfim.

— Peço desculpa, ao senhor, mas nós não somos nem o que temos ser. Sempre nos repugnou viver quando a nossa vida causa lágrimas a alguém. E os senhores fazem chorar muita gente,

porque por causa dos senhores passa-se muita fome no mundo.

— Sim, sim. Pense como até agora que há de ir para longe. O senhor é um ingénio.

(Continua).

Tribuna independente

Supremo desafôro Suprema inconsciencia

É triste, profundamente triste!

No momento em que a capital estremece sob o estampido formidável das bombas e o sinistro ideal maximalista vai avançando a passos de gigante; no momento em que as finanças do país cambaleiam numa precipitada marcha para a banca-róta e o descrédito da nossa moeda invade países amigos e inimigos; no momento em que os governos se sucedem, e os jornais de todas as cores vão espalhando por toda a parte o sinistro rumor de novas convulsões políticas; no momento em que mais e mais o regimen vigente podia e devia conquistar affectos e atrair simpatias pela cordura e pela honorabilidade do seu porte e um bando de inconscientes provoca criminosamente a hora da agonia extrema, o assassino execrado pelo país inteiro, num impeto de fereza que é um insulto ao povo português, vomita sobre a sua vítima inerte a lama infecta e repugnante da sua alma torpe! E os senhores deste maldadado país não tem para com elle um gesto de repressão. É triste, profundamente triste!

Leia o leitor e pese bem este extracto da entrevista que o nefando criminoso deu a um reporter de «A Batalha», órgão bolchevista:

— Nunca sentiu remorsos, perguntei-lhe: Sempre é uma morte...

— Qual! Matava o segunda vez, replicou pronto e decidido, com a sua soberba energia leonina.

Estas palavras bastam para levantar um povo, num grito de revolta, como bastam para o infamar, e aviltar quando elle se cala. Um sicário atentou contra Clemenceau. Um mês depois era julgado e condenado à morte. Entre nós mata-se um presidente da República e um ano depois, gaba-se do seu crime, afirmando que o cometeria segunda vez.

Em todos os tribunais os assassinos vulgares são julgados dentro de alguns meses. Porque o não foi durante um ano e tal o de Sidónio Pais, cujo crime foi o de odiar a demagogia, o mais nefasto mal do nosso país e de se apotar nas forças conservadoras.

Faliu infelizmente em tempo oportuno a frase de Junqueiro: «Salvou-se a República. Organizemo-la. O momento é unico. Se o perdemos, perdermos a nação.»

CASSANDRO.

Falando claro!

Correm para ali uns rumores, segundo os quaes, em virtude do artigo de fundo aqui publicado no ultimo numero, se afirma a possibilidade de sermos encarcerados, de vermos o semanario suspenso, e não sei se tambem o de sermos postos a balouçar n'uma fôrca, para maior gloria e lustre da democracia que nos rege...

Não deve ser verdade; por muito que estejamos habituados a desatinos, a violências e a tyrannias, não nos parece que os nossos democratas sejam capazes de lançar mão de tão improductivos e inefficazes recursos.

Não deve ser verdade! mas se realmente alguns fundamentos existem n'estes rumores, sempre queremos perguntar d'aqui, bem alto, bem claro, onde é que para a tão apregoadá liberdade de critica, e em que paiz do mundo, que se diga civilizado, um jornalista é perseguido só porque proclama, n'um direito que a Constituição lhe concede, e de que elle não abdica, não quer abdicar, aquilo que entende ser a verdade! Não! podem prender-nos a to-

dos, podem suspender-nos o semanario quantas vezes quizerem! não importa! Elle renascerá um dia definitivamente, mais tarde ou mais cedo, como a Phenix renasceu, segundo a lenda affirmam, dos destroços das suas proprias cinzas!

E renascerá mais forte, mais ardoroso e mais combativo, defendendo ainda e sempre o bom nome d'esta Patria, e flagellando sem dó, sem piedade, as violências, os despotismos, os erros d'um regimen!

Cada cidadão que se prenda indevidamente será amanhã, mi-guem o ignora, um revoltado! Cada jornal por modesto que seja que se suspenda injustamente, será amanhã um pregão formidável de guerra, uma trombeta vibrante e impiedosa de maldição!

E fallando assim, fallamos com clareza, e sem cobardia, para que nos julgue a parte sensata do paiz, para que nos ouça acima de tudo a parte que se compraz sómente em semear odios, em gerar violências, em opprimir e em vexar!

Vivemos em Portugal ou na Repuevolandia? Temos uma Constituição, ou impera o arbitrio? Ha liberdade de pensamen-

to ou existe a theoria intolerant, do cre ou morres?

Obrigarem nos a tomar a sério estes pygmeus que nos dirigem, obrigarem nos a defender este regimen que só tem semeado lagrimas, que só tem despertado vinganças, que só tem desencadeado miserias? Não, e nunca!

Nunca! Ouçam-no bem! De alguma coisa nos devia servir a consciencia, de alguma coisa nos devia servir a altivez do nosso sangue de rapazes novos!

A hora não é de esquerdismos desastrados! Para a direita, só para a direita, é que é o caminho! Para lá iremos!

Contra a chuva

Galochas de borracha, para homem, senhora e creança, e Guarda-chuvas, na Casa Martins.

AS HEMORRHOIDAS desaparecem por completo com a ANTI-HEMORRHOIDINA. Pedir instruções gratuitas a «Sánitas» — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

Vida Literaria

"Gloria in excelsis!",

Quando nasceu Jesus de Nazare, Uma estrelinha branca, cor de lava, Guia fiel da Humanidade escrava...

E os pastorinhos que no alto monte, Com fe e amor falavam do Messias, Crearam ouvir celestes harmonias...

E magos e pastores convencidos Da divina Verdade revelada, Partiram para a Incognita morada...

MENDES SIMÕES.

As novas gerações

Tem sido tuas e tantos os erros, os crimes, as vilanias desta pseudo democracia que nos rege e nos envergonha...

Em nove annos de republica, Portugal decahiu de uma maneira arripante e tragica. E a obra dos homens, ou antes, dos minusculos pigmeus...

Julgava-se que a republica nos traria a ordem, julgava-se que ia raiar para esta Patria uma nova era de progresso...

E para cumulo, ao leme da avariadissima barca da governança, um bando de loucos e de cynicos...

Perdeu-se absolutamente a noção da realidade naquelas cabezinhas ôcas que, para nossa miseria, nos dirigem...

emenda, numa inconsciencia de nababos embriagados, de satyros enraivecidos e relapsos.

Isto, da maneira que vae encaminhado, não é uma patria, não é uma nacionalidade, não é nada de respeitavel, de querido...

A Patria! A terra de Affonso I, de João I, de Nun'Alvares, de Camões, de tantos, tantos heroes, poetas, martyres e santos!

Fartar! Fartar! E' este o lema, a divisa, o pregão clamoroso dessa avalanche estúpida de famintos, de maus, de criminosos e de libarães...

E assim vamos caminhando para a morte... e assim vamos tombando na ruina, no fim tragico e inglorio...

Remedio? Que salvacão encontrar no meio deste immenso tumultuar de interesses, no meio deste abandalhamento de caracteres...

São ellas, as novas gerações, a unica esperança.

Os novos, estão isentos desse virus demagogico que tem feito a nossa vergonha: são conservadores, repugna-lhes esse barbarismo liberal e democratico...

Aos novos está pois destinada a missão de resgatarem das garras dos abutres da miseravel politica indigena...

Na Mocidade reside a esperança de melhores dias, a promessa risonha de novas glorias, de mais rasgados horizontes...

Para isso, para levar a cabo tão patriótica missão é necessario vergastar os despotas sem piedade, e expulsar os vendilhões sinistros do berço dos nossos antepassados...

AS ANEMICAS E CHOROTICAS com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudáveis, tomando a AMENORRHEINA. Pedir instruções gratuitas a "Sanitas" — T. do Carmo, 1 — Lisboa.

REPAROS...

Repugnante

Na penultima quarta-feira atravessou as ruas desta cidade um cortejo funebre, de veras lastimavel: um cadaver conduzido por quatro individuos...

Ao presenciarmos o facto, nós perguntamos a nós proprios, a nossa consciencia de homens, se aquillo que ali levavam seria realmente um cadaver, ou um fardo...

Não sabemos se o caixão chegou direito ao cemiterio ou não; o que constatamos, com nausea, é que tudo isto dá bem a medida da indisciplina, da bambocalhada, da infamia...

Mas que admira que isto aconteça com individuos sem cultura, se um leste da Universidade de Coimbra — um lente! pasmado, oh gentes! — chamado Bernardino...

Que admira, quando o caracter desceu até roçar pela lama, quando ha feras disfarçadas em homens?

Um propheta!

E lá da cadeira magestosa do seu sólio augusto, lá do alto do seu throno omnisciente de gloria, o pudico D. Prior soltou, a guisa de pratica...

E as lagrimas corriam pelo rosto dos fiéis submissos, presos ás palavras dantescas e horrificas do antigo senhor de Guimarães... e toda a gente ia levar aos povos...

O Priorado estremeceu nos seus fundamentos... a propria estatua em pedra do velho Guimarães, lá no cimo da casa da edilidade...

De que serviam as figuras gloriosas, sublimes do Cardeal Mercier, do Cardeal Amette, do padre Roblot, do bispo de Sudán, do nosso padre Hymalaia...

O que ficaria através de tudo, o que nunca mais se apagaría da mente das gerações, o que lembraria sempre, até a consumação dos seculos...

Milagre! Milagre! Ide dizer ás turbas, oh subditos amados!, que aqui, como em Bethlem, e no mesmo mez de dezembro...

Gravatas e Chapéus

Sempre o melhor sortido, na CASA MARTINS.



A DOR

"Em arte a expressão suprema é uma mulher ajoelhada." Roubin.

Morrera-lhes a filha... aquella creancinha adoravel, que era um enlevo, uma perfeição, um amor... Traquina, irrequieta, alegre, satisfazia ver a desenvoltura...

Era intelligente... mas olhando fixamente, e com attenção, para ella, reconhecia-se logo que aquella creança não poderia pertencer a este mundo...

Tinha espezteza demasiada... tinha ditos, carinhos, palaveras, açoes e pensamentos que não era possível que pertencessem aquella complexão fragil e delicada...

Um dia, fulminante e tragica, a meningite cheyui; com todo o seu cortejo apavorante e sinistro: primeiro paralisou-lhe os movimentos...

E a morte, em breve, entrou n'aquella casa, roubando para sempre a alegria d'aquelle lar, o sorriso d'aquelle viver...

Poi no momento em que a alma d'aquella mãe voava para Deus, que eu, occasionalmente, entreei n'aquella casa.

O que vi, o que presenciei, não ha palavras que o possam descrever, não existem termos com que se possa exprimir a tortura grandiosa da pobre mãe, principalmente...

Ajoelhada, crispadas as mãos n'um desespero, os olhos rasos d'agua, agitados os seios por doridos soluços, e de mãos erguidas para um Christo que entre cirios acendidos, essa pobre mulher — farrapo de creatura que a angustia deformava — era bem a figura suprema e gigantesca da Dor...

E perante este quadro de Dor, eu só encontrei na mente tumultuosa, secas para sempre as lagrimas d'un coração rebelde, uma palavra banal de consolacão e de piedade: era tudo quanto podia dar aquella creatura, que não me ouvia, que não podia ouvir-me...

Não me sentio possível supportar mais tempo o peso de bronze d'uma scena que era immensamente lugubre, retirei-me, não sem dirigir os meus olhos de amigo para aquella creança risonha, que no seu leito de morte, com um sorriso lindo a brincar-lhe nos labios, parecia teimar em mandar-me ainda um ultimo beijo...

RUY DE LANCASTRE.

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.ªs Sr.ªs:

- Dia 5 — D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro). 6 — D. Emilia Antunes de Carvalho Machado. 7 — D. Clotilde Gonçalves Ribeiro. 11 — D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.

E os Srns.:

- Dia 6 — Alberto Maria da Silva Carneiro. 8 — Manoel d'Assumpção Barreira. 8 — Dr. João Antonio d'Almeida Junior. 10 — Manoel Augusto Ribeiro de Miranda. 11 — João do Amaral e Freitas.

— Parabens.

Partidas e Chegadas

Estève entre nós, tendo já regressado a Lisboa, o Tenente Coronel do Estado Maior, Sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas.

Estève tambem nesta cidade, o Sr. Sebastião Teixeira de Carvalho, benquistado negociante da praça de Lisboa.

Partiu para a Figueira da Foz, onde foi collocado no regimento de Infantaria 28, o nosso estimado amigo, Sr.

alferes José da Conceição Nogueira Rosas.

Parte brevemente para Cabo Verde, onde foi collocado na Guarda Republicana, o nosso dilecto amigo, Sr. Alfes Eduardo Paiva de Macedo.

Seguiu novamente para Mafra, o nosso presado amigo, Sr. Mario Pinheiro Guimarães, brioso 1.º Sargento de Infantaria 20.

Está nesta cidade a Ex.ª Sr.ª D. Roseira Villaga, cunhada do importante industrial, Sr. João Rodrigues Loureiro.

Estève entre nós, o nosso querido amigo Sr. Antonio d'Araujo Leão Martins.

Retirou de Monsanto, onde foi gosar as festas do Natal com sua familia, o nosso presadissimo amigo e estimado collega da redacção, Sr. P.º João Luiz Caldas.

Doenças

Completamente restabelecido da operacão a que ultimamente se submetteu, retirou da Santa Casa da Misericordia para sua casa, o considerado negociante desta praça, Sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

Está gravemente enfermo o estimado proprietario, Sr. Arthur Baptista Sampaio.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

"Pro miseris!"

A gentilisima menina D. Maria José Ribeiro de Abreu Villas.

Na noite do Natal, o rico em festa, Lantos banquetes com prazer devora, Sem pensar talvez que aquela hora, Blasfema o esfomeado, hurra e protesta...

Um pobre, um andrajoso enregelado, Jaz numa viela escura da cidade; Estende a mão, pedindo á Caridade De pão alivio um misero bocado.

E' triste o seu lamento, a sua sorte! Maldiz a vida e deseja a morte, Não tem no mundo lar, não tem carinhos...

Na feia noite do natal, ai! quantos Regam a rima com amargos prantos... Rileos, dai um Natal aos pobresinhos!...

MENDES SIMÕES.

N. B.—Esta composicão que fez parte do numero precedente, saiu com imperfeições tipographicas. Sai hoje de novo algo modificado.

Braga, 31-12-1919.

... Senhor Redactor:

Espero dever-lhe a fineza da publicacão no seu jornal deste postal:

Tive um amigo, que em vida se chamou Antonio de Madureira. Foi um dedicado filho de Braga, e um belo dia deixou-nos e foi para ai, onde constituiu familia...

Foi politico. Na Republica marcou nestes ultimos annos. Foi até a alma principal da chamada dissidencia. Trabalhou muito para escorraçar do mando elementos que comprometiam a republica...

De V...

V. Ex.ª sente-se fraco? Tem falta de appetite? Sente pouca disposicão para o trabalho? Pois tome 20 gotas de DYNAMINA a cada refeiçao e sentir-se-ha completamente curado.

"SANITAS" — T. do Carmo, 1 — Lisboa.



Por Guimarães

Albeto Pimenta Machado

Em o nosso ultimo numero, ao darmos a noticia do enlace matrimonial deste nosso querido amigo, por más informações, publicamos erradamente os nomes dos padrinhos de casamento.

Ao fazermos hoje o rectificativo, pedimos desculpa ao ditoso par por aquella detorpação involuntaria.

Paranimpharam por parte da noiva seus paes e por parte do noivo, seus paes tambem e não a Sr.^a D. Filomena Cosme e a Sr.^a Carlos Aguiar d'Oliveira, como dissemos.

Thezoureiro de Finanças

Foi nomeado thezoureiro de Finanças deste concelho, o Sr. João Teixeira, que desempenhava igual cargo na Povoia de Lanhoso.

OS GAZES DO ESTOMAGO E INTESTINOS desaparecem tomando o CARVAO SANITAS. Pedir instruções á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Crime

No lugar de Brandião, freguezia de Gondar, deste concelho, foi ha dias encontrado morto por estrangulamento, um individuo de nome Antonio Pereira.

Pelo commandante do posto da guarda republicana do Pevidem, foi informado telegraphicamente do sucedido o Sr. Administrador do Concelho, que por sua vez officiou ao Sr. Juiz de direito, comunicando-lhe o facto. A auctoridade procede a averiguações.

Demissão

Por motivos politicos, foi demittido de 1.^o Aspirante dos Correios e Telegraphos, desta cidade, o nosso querido amigo Sr. Joaquim Marques Mendes.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido na CASA MARTINS.

Gralha

No soneto «Natal de 1919», do nosso presado amigo, Sr. Rufino Esteves, publicado no numero especial, sahio uma gralha que alterava por completo a metrificação.

Reproduzimos hoje os dois primeiros versos da 1.^a quadra, rectificando assim a gralha que por lapso deixamos passar.

«Rosa que desfolhel quando creança conservat-vos assim bom desfolhadas;»

E ao nosso querido amigo Sr. Rufino, pedimos desculpa do sucedido.

AS DIARRHEAS DAS CREANÇAS e as perturbações da digestão, coram-se, tomando tres comprimidos de Lactosymbiosina por dia.

A rede telephonica e a Estação dos Correios

Numa das ultimas sessões da C. E. da Camara Municipal, foi apresentada pelo vereador, sr. José Jacinto a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Tendo sido recentemente votado no parlamento um emprestimo de 8.000 contos para alargamento, no paiz, das redes telegraficas e telefonicas, proponho que esta Camara empregue os seus esforços para conseguir dos poderes publicos que este concelho seja tambem contemplado no desdobraimento da rede telefonica, e que esta cidade seja dotada com o tão desejado edificio para nele ser instalada a estação telegrafo-postal desta cidade.»

E' assim mesmo. Mais obras e menos politica.

Tratemos de olhar a serio para os interesses desta cidade, que bem merece a attenção de todos nós, e deixemos de parte essa reles politiquice que nos enoja e não nos dá proveito algum.

Guimarães precisa de muita coisa, mas para isso é necessario que quem dirige os negocios do municipio, se compenetre a valer do papel que tem a desempenhar. E não é tratando sómente de politica que se consegue aquillo que o brio e a imposição duma cidade requer.

A camara cessante, durante a sua gerencia, não tratou doutra coisa a não ser dessa repugnante e nauseabunda creatura a que chamamos politica. A actual, parece não estar resolvida a seguir-lhe as pisadas. Pelo menos assim o tem demonstrado até hoje. E oxalá não seja atacada pela mesma molestia.

AS DORES DO RHEUMATISMO desaparecem rapidamente, dando fricções com o BALSAMO ANALGESICO ACTIV. Bisnaga 265. «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Reitor do Lyçe

Foi nomeado reitor do Lyceu Central Martins Sarmiento, o Sr. David da Silva Oliveira, por ter pedido a sua exoneração, o Sr. José Luiz de Pina, que por espaço de dez annos exerceu com proficiencia e rectidão o citado cargo.

Legado

Em cumprimento d'um legado, a meza da irmandade de S. Crispim e S. Cipriano, forneceu, na noite de Natal, a ceia de consoada a todo o pobre que alli appareceu, tendo havido tambem uma ceia especial para 12 pobres.

Antonio Andrade

Este nosso presado amigo, foi nomeado proposto do thezoureiro de finanças deste concelho, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Missa

Na proxima segunda-feira, ás 10 horas da manhã, será celebrada uma missa, na igreja da Misericordia, pela alma da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Lobão Vieira, extremosa esposa do sr. João José da Silva Vieira, digno chefe da Estação Telegrapho-Postal d'esta cidade.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

Juventude Catholica

Nesta florescente collectividade procedeu-se no passado domingo á eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar no corrente anno, dando o seguinte resultado:

DIRECCÃO

Presidente — Arthur Fernandes de Freitas
Vice-presidente — Joaquim Faria Martins
1.^o Secretario — Joaquim Antunes de Castro
2.^o Secretario — Americo Alves Ferreira
Tesoureiro — João Mendes Fernandes
Vogães — José Soares Barbosa d'Oliveira e Simão Pinheiro Guimarães,

ASSEMBLÊA GERAL

Presidente — Padre João Luiz Caldas
Vice-Presidente — Padre Armenio de Faria Brito
1.^o Secretario — Armindo de Faria
2.^o Secretario — Eduardo Passos

CONSELHO FISCAL

Effectivos — Francisco Mendes, João Manoel Barreira e Domingos Alves Ferreira
Substitutos — Aurelio de Barros Martins, Bernardino Mendes d'Almeida e Bernardino Faria Martins.

Benemerencia

Os grandes benemeritos das casas de caridade de Guimarães, Srs. José Marques Coelho e Ex.^{ma} Esposa, avaliando as dificuldades com que presentemente lutam as nossas instituições de beneficencia, contemplaram, por occasião do Natal, com 50.000 reis, as seguintes casas: Asylo de Santa Estephania e Mendicidade, Creche de S. Francisco, Officina de S. José e Sopa Economica Vimaranesa. Bem hajam.

Tambem o conceituado negociante desta praça e nosso querido amigo, Sr. Ernesto de Vasconcellos, mandou entregar ao Asylo de Mendicidade, uma peça de flanella.

Calçado de agasalho

Calçado de agasalho (bom fabrico) para homem, senhora e creança, na CASA MARTINS.

Antonio de Freitas Costa

Foi collocado como chefe da repartição de Finanças, em Villa Pouca de Aguiar, o nosso presado conterraneo, Sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida. As nossas felicitações.

Fallecimento

Em avançada idade, falleceu ultimamente, o Sr. João Gonçalves, proprietario da casa de Mouril, freguezia de Silves, deste concelho.

O extinto que entre nós gozava de geraes sympathias, era pae dos Srs. rev.^o Dr. Jeronymo e rev.^o José Gonçalves.

Os funeraes realizaram-se na passada terça-feira, na parochial igreja de Silves.

A familia dorida os nossos sentimentos.



CONFEITARIA E MERCEARIA

26—Rua 31 de Janeiro—30

—GÚIMARÃES—

«Gil Vicente»

Por motivo de aglomeração de serviço na typographia, onde este semanario é impresso, não podemos publicar no passado domingo, o nosso jornal, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes.

Rectificando

Por lapso o «Gil Vicente» de quinta feira ultima, consagrado as festas do Natal, saiu com o N.^o 62, quando devia ser o N. 63. Ahí fica pois a rectificação.

AGRADECIMENTO

A Familia do extinto António Cayres Pinto de Madureira, agradece por este meio a todas as pessoas que assistiram aos funeraes e á missa do trigessimo dia que por sua alma se celebrou na parochial de S. Paio, e a todos protesta o seu eterno reconhecimento.

O melhor remineralizador do organismo é a CALCINA TRIPLICE «ACTIV». As creanças tomam-a com prazer, por o seu gosto ser muito agradável. V. Ex.^a é fraco? Os seus pequenos tiveram uma detenção tardia? Não são sufficientemente fortes? — Pois dê-lhes a Calcina Triplíce e verá, em alguns mezes, modificar-se o seu organismo. Os anemicos devem preferir a Calcina Triplíce com Ferro organico.

Os lymphaticos e escrophulosos devem preferir a CALCINA TRIPLICE COM TODO ORGANICO.

Os que estiverem muito fracos, com tendencia para a tuberculose ou filhos de tuberculosos, devem preferir a CALCINA TRIPLICE COM ARRHENAL.

Pedir instruções á «SANITAS» T. do Carmo, 1—Lisboa.

Contra a debilidade

recommendamos aos nossos leitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral ames, da Pharmacia de Pedro Franco & C.^a, rua de Bellem, 147—Lisboa.

V. Ex.^a faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá DIGESTINA TRIPLICE «ACTIV» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões PERFEITAMENTE. Pedir instruções gratis á «Sanitas»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Capotes Alentejanos

Os verdadeiros agasalhos (Fabricados em Evora) A' venda na CASA MARTINS. Largo Dr. Sidonio Paes

DINHEIRO

Da-se por hypotheca e compram-se predios. Solicitador Pimenta.

Alugase

Quarto mobilado para cavalheiro serio. Falar na Rua D. João, 1.^o, n.^o 198.

MODISTA

Largo do Trovador, 4
Executa-se toda a «toilette» de senhora e creança pelos últimos figurinos. Preços módicos.

Camisolas de lã

Para homem, senhora e creança, Corpetes, Ceronlas e Meias de lã, na CASA MARTINS.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional» Dirijam-se a Luiz do Souto.

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde social: Largo de Camões, 11-1.º — LISBOA

Capital Esc. 1.200:000\$00 Realizado Esc. 600:000\$00

Reservas..... Esc. 559:118\$18
Indemnisações pagas. » 766:712\$51

- Seguros de Vida — Rendas Vitalicia
- Seguros Terrestres — Seguros Agricolas
- Seguros contra accidentes de trabalho
- Seguros contra desastres pessoas
- Seguros de responsabilidade civil, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de Seguros de Vida desde a importancia de Esc. 100\$00

Medico: Dr. Alberto Martins Fernandes

AGENTE NO CONCELHO DE GUIMARÃES

JOSÉ FERNANDES DA COSTA ABREU

CASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Recebe alumnos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes. Mais esclarecimentos sejam pedidos a direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões



Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua accão tónica reconstituente, do mais reconhecido provento nas doenças debilitantes, da constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. E ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Xarope Peitoral dames

Car: infalivel de todas as touças; meo mo as maiores de todas; traz a voz, a energia e a actividade, e dá a saúde do corpo e do espirito. É um remedio para a tosse, a bronquite, a catarrhe de Fortorelle e para a tosse da infância dos E. U. do Brazil. Depósito: GERAL: PHARMACIA FRANCO, FILIOS RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Indicacoes: Bronquite, Pneumonia, etc.

Aphorismo: O Xarope Peitoral de Pedro Franco e Cia. é o remedio para a tosse e a actividade da vida.

PREMIOS: PARIS 1889, BRUXELLES 1889, LISBOA 1889, LISBOA 1894, LISBOA 1895

JOAO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

Côrte Inglez Sistema Minister's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

SAGRÉS

Companhia de Seguros Luso-Brasileira.

Capital 2.000.000\$00

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º — LISBOA

Correspondente em Guimarães — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73—LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

CASA MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUACÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœia

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrheas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de Idopeptona Sanitas quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122 Pedir instruções, que serão remetidas ao volta do correlo ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1 — Lisboa

“A Gloria Portuguesa.”

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio — GUIMARÃES

GRAND PRIX
O Melhor Premio da Exposição-LONDRES 1884

CONTEU
DE BRINDADE
DE CADA
DE CADA
DE CADA

Premiado com medalhas de ouro, Lisboa, 1888; Paris 1889; Belem 1894. Anvers 1885; Londres 1884; Rio de Janeiro 1908, Mostuario Industrial Português 1915.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA